AUTORES:Tamires Oliveira da Silva ¹Vilde Gomes de Menezes ¹Luciano F. da S. Leonidio ²Edílson F. de Souza ¹¹ Universidade Federal de Pernambuco,
Brasil² Faculdade Asces, Brasil

Gestão no ensino superior em Educação Física no estado de Pernambuco: Perfil, formação e atribuições

PALAVRAS CHAVE:

Coordenador. Instituições de ensino superior.
Atribuições.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo identificar o perfil, a formação e as atribuições dos coordenadores dos cursos de Educação Física oferecidos nas Instituições de Ensino Superior de Pernambuco. A população foi constituída por 12 coordenadores de Educação Física das Instituições de Ensino Superior em Pernambuco. Para a obtenção dos dados optou-se pelo uso de questionário pessoalmente. Os sujeitos, na sua maioria não apresentam uma formação específica voltada para a sua intervenção enquanto gestor de curso de Educação Física, 80% indicam que a aproximação e identificação com o curso foram os principais motivos que foram levados a serem coordenadores. Sobre as atribuições comuns a intervenção do gestor, todos apontaram que são encarregados de preparar e concluir metas e estratégias, adequação dos currículos, além de elaborações de horários, questões de ordem administrativas, controle acadêmico. Ao serem perguntados sobre as dificuldades encontradas na sua profissão 100% dos participantes apontaram a falta de estrutura, como principal dificuldade. Os dados mostram a importância de possuir uma formação voltada à sua profissão, mostra também que todos encontram algumas dificuldades que são enfrentadas ao decorrer da sua função, com base nestes dados vimos a importância do papel do coordenador em relação à eficácia e eficiência do curso.

Management in higher education in Physical
Education in the state of Pernambuco:
Profile, formation and assignments.

ABSTRACT

The need to manage the conflict arises between the variables that compose an activity formally structured, such as material and human resources, technological, environmental restrictions, among others. This research aims to identify the profile, the training and duties of the coordinators of the courses offered in Physical Education Institutions of Higher Education in the State of Pernambuco. The population consisted of 12 engineers of Physical Education Institutions of Higher Education in Pernambuco. To obtain the data it was decided to use a questionnaire personally. The subjects, mostly do not have a specific training geared to their intervention as manager of physical education course, 80% indicate that the approach and identification with the course, were the main reasons which were taken to be coordinators. About the common attributions to management intervention, showed that all are responsible for preparing and completing goals and strategies, adaptation of curriculum, as well as elaborations of schedules, ordering of administrative, academic control. When asked about the difficulties encountered in their profession 100% of the participants pointed out the lack of structure, as the main difficulty. The data show the importance of having an education geared to their profession, also shows that all are some difficulties that are faced when the course of their function, based on these data we have seen the importance of the role of coordinator in relation to the effectiveness and efficiency of the course in Institutions of Higher Education.

KEY WORDS:

Coordinator. Higher education institutions. Assignments.

INTRODUÇÃO

Quando falamos de Universidade, Mendonça ⁽¹⁰⁾ defende que a instituição universitária é uma criação específica da civilização ocidental, que tem um papel importante da cultura medieval e que ao longo dos anos exerceu também um papel significativo no processo de consolidação dos Estados nacionais, os Estados Nacionais surgiram principalmente no fim do século XVIII início do século XIX. Foram constituídos a partir do processo de industrialização original ou clássica com mecanismo de divisão do espaço geográfico internacional.

Com essa afirmativa, uma sociedade se baseia num grande conjunto de instituições que realizam tarefas sociais determinadas, e para que essas instituições consigam caminhar juntas e sem atritos surge a necessidade do controle e da organização, papel esse de responsabilidade da Administração, para Paro ⁽¹²⁾ “administrar é um processo integrativo da atividade organizacional que permeia nossa vida diária”. A necessidade de administrar surge do confronto entre as variáveis que compõem uma atividade formalmente estruturada, como recursos materiais e humanos, tecnológicos, restrições ambientais, entre outros.

Assim como numa sociedade, nas Instituições de Ensino Superior (IES) também há necessidade de administrar os diversos cursos que são oferecidos, e para tal função, os coordenadores assumem a responsabilidade de administrar cada curso. Para Marquesin et al (2008) “o coordenador é um ator educativo fundamental para o sucesso da Instituição de Ensino Superior, já que mediante seu engajamento, sua participação e seu compromisso, ele busca coordenar e direcionar as configurações da instituição e do grupo, assegurando os ideais e os princípios educativos e a missão institucionais da IES”.

As atitudes, práticas e atribuições dos coordenadores de curso, mais especificamente de Educação Física, precisam ser conhecidas para que sejam estabelecidas estratégias para modificar aquelas que estão funcionando como empecilhos para o bom funcionamento e excelência do curso. Torna-se também muito importante avaliar as principais dificuldades encontradas no exercício da função do coordenador, a identificação das expectativas e do grau de comprometimento no papel do coordenador de curso é de fundamental importância para que sejam estabelecidas estratégias para ajudá-lo no gerenciamento adequado do mesmo.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo identificar o perfil, a formação e as atribuições dos coordenadores dos cursos de Educação Física oferecidos nas IES no Estado de Pernambuco. Assim, inferimos que para atingir padrões elevados de qualidade em curso de graduação, tem-se a necessidade de uma gestão que seja exercida com muita competência e firmeza, predicados decorrentes do acúmulo de experiência construída ao longo de um processo, bem como, da formação refinada e específica. Desse modo, é preciso que Coordenadores de cursos de graduação, de forma geral e específica, possuam perfis adequados e tenham funções bem definidas para que seu único propósito seja o de garantir um ensino de excelência e qualidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Curso de Educação Física, na maioria das Universidades se divide em duas formações uma formação em Licenciatura que é quando o profissional exerce sua profissão no âmbito escolar e a formação em Bacharelado que seria a atuação em vários locais, por exemplo: clubes, academias entre outros. Segundo Figueiredo ⁽⁷⁾ na década de trinta foi criado dois cursos um em São Paulo e outro no Rio de Janeiro, mas só em 1969 o curso de Educação Física se torna nível superior, que dava o título de Licenciado em Educação Física, só em 1987 que foi criado o curso em Bacharelado em Educação Física, visando atuar em outros lugares fora da escola.

Quando se trata da grade curricular dos cursos, tanta de Licenciatura como de Bacharelado, se diferenciam em certas disciplinas, a Licenciatura no seu total são disciplinas de caráter pedagógico, no Bacharelado no seu total são disciplina de caráter técnico-Instrumental. Soriano e Winterstein ⁽¹⁵⁾ fala, que a Educação Física apresenta uma grade curricular com a responsabilidade de preparar pessoas para atuar na mais variadas gama de atividades dentro do mercado de trabalho.

Para Pereira et al ^(s/n) a Educação Física é o movimento humano, mais especificamente a Educação Física se preocupa com o relacionamento entre o movimento humano e outras áreas da educação, isto é, o relacionamento do desenvolvimento físico com o mental, social e o emocional na medida em que eles vão sendo desenvolvidos.

Barbanti ^(s/n) defende que:

“a Educação Física é determinada culturalmente pelo o que o homem pensa de seu corpo, como ele pensa de si mesmo em relação ao seu corpo, e como ele pensa que seu corpo deve ser treinado, exercitado, disciplinado, desenvolvido, educado. Isto é verdade tanto em sociedades onde existe a crença que o “eu” e o corpo são separados como naquelas onde há a aceitação científica de que o homem é um organismo unificado que move, pensa, sente, se expressa, etc.”

A Educação Física no Brasil é influenciada por várias dimensões uma é estruturada a partir dos preceitos e das recomendações médicas, seria a higienista, que defende como ser um elemento que contribui para o melhoramento da população do País, a outra dimensão seria representada por recomendações militares, a Educação Física Militarista visa a prática da “gymnástica” como fator primordial e disciplinador, a Educação física Pedagoga vem para integrar um disciplina educativa por meio da escola, a Educação Física Competitiva como para privilegiar o treinamento desportivo e a Educação física Popular vem como forma de ludicidade, da solidariedade.

A Resolução 3/87, defende que o curso de Educação Física deve fundamentar-se nos conhecimentos (a) filosóficos – a prática pedagógica deve articular-se às teorias sobre o homem, sociedade e a técnica; (b) conhecimento do ser humano-representado pelo conjunto de disciplinas que abarquem a discussão sobre os aspectos biológicos e psicológicos do ser humano em todos os seus ciclos vitais e a sua interação com o ambiente; (c) conhecimento da sociedade - que discute os propósitos das instituições, sistemas e processos; indivíduo e sociedade,; (d) conhecimentos técnicos - conjunto de competências que objetivem o planejamento, implementação, supervisão e a avaliação de programas ou propostas na área formal e não formal. Para tanto, Kunz et al. ⁽⁸⁾ defende que o currículo proposto deve dentro da característica das disciplinas oferecidas, discutir os elementos da Educação Física: ginástica, dança, jogo, esporte e a luta, respeitando e adequando-os aos ciclos vitais do ser humano.

A INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: IMPORTÂNCIA DO COORDENADOR E AS SUAS ATRIBUIÇÕES

As Instituições de Ensino Superior seguem uma classificação, e com isso, existem diferenças entre suas funções, atribuições e características, segundo o Ministério da Educação, e em conformidade com a Lei n. 9394/96 e Decreto n. 3860/0, as Instituições são divididas em dois segmentos, o primeiro é de Organização Acadêmica e segundo de Organização Administrativa. Quanto à de Organização Acadêmica, as IES podem ser: As Instituições Universitárias que podem ser universidades (que desenvolvem regularmente atividades de ensino, pesquisa e extensão); universidades especializadas(atuam numa área de conhecimento específica ou de formação profissional) ou centros universitários (com autonomia limitada pelo Plano de Desenvolvimento da Instituição - PDI); e Instituições não-universitárias que podem ser os IFETs (antigo CEFETs) e CETs que são instituições públicas ou privadas, pluricurriculares, especializadas na oferta de educação tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino e também pode ser Faculdades Integradas que são instituições públicas ou privadas, com propostas curriculares em mais de uma área do conhecimento.

Quanto à de Organização Administrativa, as Instituições de acordo com o MEC, podem ser públicas ou privadas, exemplo são as Instituição privadas sem fins lucrativos, as Comunitárias, Confessionais ou Filantrópicas.

A reforma universitária de 1968 veio para modificar de forma significativa a estrutura acadêmica e administrativa, segundo Antunes et al ⁽¹⁾:

“A Reforma ao declarar a autonomia econômica e didático-científica das universidades públicas, estabelece a escolha dos Reitores ao Presidente da República; cria a unificação das unidades acadêmicas; surge a figura do Departamento; a anulação dos movimentos estudantis; maior interação ensino-pesquisa, a criação da monitoria, o aumento de programas de extensão, atividades esportivas, culturais e cívicas, que viabilizassem a “ocupação” do corpo discente”.

A Reforma abriu caminho para que a Lei 5540/68 apresentasse todo um conjunto de normas importantes para a configuração atual das Instituições de Ensino Superior, segundo Trigueiro ^(16, p. 4):

“(…) a Lei 5540/68 define conjunto normativo inteiramente inédito para a estruturação e o funcionamento das universidades e demais instituições de ensino superior, passando a requerer padrões inteiramente novos (para quem ainda não havia se consolidado, em termos institucionais) de regulação acadêmica e administrativa.”

Com essa legislação de 1968, as universidades federais passaram a ser divididas pelos seguintes órgãos: Órgãos Supervisores que são compostos pelo: Conselho Universitário, Conselho de Curadores, Conselho Diretor, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Reitoria; e Órgãos Setoriais que são compostos pelos: Centros, Conselho Departamental, Departamentos e Diretoria.

No que diz respeito as IES privadas a mantenedora deve garantir o patrimônio físico-financeiro e o orçamento da instituição, ou seja, as universidades, segundo Trigueiro ⁽¹⁶⁾ “não têm órgãos colegiados superiores e, quando os têm, geralmente são compostos de membros nomeados pelo mantenedor ou pelo reitor, que, por sua vez, é nomeado pelo mantenedor”.

Quando falamos de estrutura organizacional as IES privadas, em geral, são mais flexíveis e ágeis, pois, elas são menos burocráticas, diferente das IES públicas, a justificativa dada a essa característica seria o número menos de colegiado, menos setores, departamentos, bem como a escala hierárquica e decisória, de uma forma geral, as Instituições de Ensino Superior, segundo Sabia e Rossinholi ⁽¹³⁾ apresentam uma gestão tradicional, que possuem uma estrutura organizacional verticalizada, com formato de pirâmide, na qual cada função hierarquicamente inferior está sob controle e supervisão da mais alta, assegurando unidade de controle, completando também, eles falam que:

“A organização do trabalho é estabelecida por meio da departamentalização por função. O processo decisório é centralizado, ou seja, as decisões são tomadas pelo proprietário ou pelos sócios, de tal maneira que a figura do dono é muito forte. É ele quem detém o poder, os níveis hierárquicos

mais baixos praticamente não possuem poder de decisão. O planejamento é rudimentar, existindo apenas em algumas áreas específicas e estas desvinculadas umas das outras. Por outro lado, não existem instrumentos efetivos de controle".

Numa Instituição, na maioria das vezes, prevalece uma estrutura organizacional tradicional, de acordo com o Decreto nº 2026, qualquer estrutura adotada pelas Instituições devem seguir os seguintes aspectos: I administração geral: efetividade do funcionamento dos órgãos colegiados; relações entre a entidade mantenedora e a instituição de ensino; eficiência das atividades meio em relação aos objetivos finalísticos;

II. administração acadêmica: adequação dos currículos dos cursos de graduação e da gestão da sua execução; adequação do controle do atendimento às exigências regimentais de execução do currículo, adequação dos critérios e procedimentos de avaliação do rendimento escolar; III. integração social: avaliação do grau de inserção da instituição na comunidade, local e regional, por meio dos programas de extensão e de prestação de serviços;

IV. produção científica, cultural e tecnológica: avaliação da produtividade em relação à disponibilidade de docentes qualificados, considerando o seu regime de trabalho na instituição.

E para que essa estrutura organizacional possa seguir de forma eficaz e eficiente, o papel de gestor é importantíssimo, uma postura crítica e questionadora o coordenador poderá favorecer como num todo ao curso, tomando assim possíveis decisões que poderão orientar a organização do trabalho pedagógico.

Ao assumir a função de coordenar um grupo, o indivíduo traz consigo conceitos, valores e sentimentos que vai influenciar na sua forma de liderar e também com as situações que a cercam, com isso cada coordenador possui características diferentes, sendo impossível montar um modelo único, Silva ⁽¹⁴⁾ fala sobre o perfil do Coordenador de Curso é importante que, antes de tudo, seja um líder capaz de incentivar e favorecer a implementação de mudanças que propiciem a melhoria do nível de aprendizado, estimulando a crítica e a criatividade de todos os envolvidos no processo educacional.

"(...) Os diferentes momentos pelos quais o grupo passa também irão exigir formas diferenciadas de coordenação. Ao descrever as diversas características do coordenador e as perspectivas do seu trabalho, defende-se que um grupo na fase inicial exige um coordenador mais diretivo: que dê mais informações; que organize o tempo, o espaço, a rotina, as tarefas; que informe com clareza o que se pretende. Quando o grupo já está organizado, o coordenador passa a ser menos diretivo: sugeri, discute, emite opinião, valoriza a participação de cada um. Seu desafio é permitir o exercício do confronto, instalar um clima de confiança e respeito pelas diferenças, cuidando para que o grupo afaste de seu objetivo central." ^(9, p.14).

Com isso, o coordenador deve estar unido com os gestores e com o grupo de professores com os quais atua, segundo Vasconcellos ^(19, p. 87), "o coordenador ajuda quando não impõe, mas propõe, provoca". Para Marquesin et al ^(9, p. 9) "o coordenador é um ator educativo fundamental para o sucesso da IES, Já que, mediante seu engajamento, sua participação e seu compromisso, ele busca coordenar e centralizar as configurações da instituição e do grupo, assegurando os ideais e os princípios educativos".

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, que tecnicamente se propõe a proceder registro, análise e correlação dos dados. Segundo Menezes ⁽¹¹⁾: "é natural nos estudos desse escopo a descrição e caracterização articulada com as propriedades ou relações existentes nos fatos pesquisados", no que se refere ao termo qualitativo Chizzotti ⁽⁵⁾ diz que "implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetivos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível (...)".

O instrumento usado para esse estudo será uma entrevista semiestruturada, pois se trata de um instrumento capaz de transformar em dados a captação das informações. A propósito, para Triviños ^(17, p. 146) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. O autor completa afirmando que a entrevista semiestruturada "[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]" além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

No que diz respeito à abrangência da investigação, a opção é pelo universo dos 18 cursos, o que totalizará consequentemente em 18 entrevistados, coordenadores de curso de Educação Física das Instituições de Ensino Superiores situadas no Estado de Pernambuco. Uma vez feita a revisão bibliográfica, estabelecida a definição dos objetivos e a formulação dos problemas, Segundo Menezes ⁽¹¹⁾ o procedimento de coleta de dados será dividido em passos. Entre os quais: 1) a determinação da população a ser estudada; Neste estudo, foram entrevistados 12 dos 18 coordenadores do curso de Educação Física. 2) elaboração do instrumento de coleta de dados; Que se constitui, neste caso, num questionário com 18 perguntas. 3) programação e realização da coleta de dados; Para isso, será estabelecido o contato com os coordenadores, irão ser informados a respeito da temática da pesquisa e seu principal objetivo, e assim será marcada a data para a realização da mesma.

Para tanto, os procedimentos e cuidados éticos, foram encaminhados da seguinte maneira: Em primeiro lugar, foi apresentado aos entrevistados um documento que expõe os motivos da pesquisa, compromisso e importância e guarda de identidade. Sequencialmen-

te foi solicitado individualmente a cada sujeito, que autorize por escrito e conceda a entrevista. Transcritas as entrevistas, foram devolvidas aos entrevistados para que os mesmo possam ler alterar, acrescentar e retirar elementos que considerem importantes. Nesse segundo momento, mais um documento foi apresentado aos entrevistados autorizando sua utilização enquanto um dado na pesquisa.

RESULTADOS

GRÁFICO 1 — Distribuição percentual do sexo dos entrevistados

70% da amostra equivalem ao sexo masculino.

GRÁFICO 2 — Distribuição percentual da faixa etária dos entrevistados

70% dos indivíduos possuem idades entre 20 a 40 anos. Isso nos mostra que, cada dia os jovens tomam posse de cargos importantes dentro da Instituição.

GRÁFICO 3 — Distribuição percentual da Formação Escolar dos entrevistados

60% e 70 % dos participantes concluíram sua formação escolar em escolas privadas. Sobre a sua 1ª formação de Graduação todos indicou que se formaram em Educação Física, em instituições Públicas.

GRÁFICO 4 — Distribuição percentual da Formação a nível superior dos entrevistados

100% dos entrevistados já fizeram mestrado, mas só 30% concluíram o Doutorado.

Ao serem perguntados de como se tornaram coordenadores, 60% dos entrevistados responderam que foi por Indicação ou Convite e 40% se tornaram coordenadores por meio de eleição direta.

GRÁFICO 5 — Gráfico de radar comparando as razões que levaram os entrevistados a serem coordenadores (a proximidade do vértice identifica os fatores mais importantes).

Como mostra no gráfico, o dos motivos mais citados, atingindo 40 pontos, entre os entrevistados foi o desafio profissional, isso por ser explicado pelo fato de que a maioria dos entrevistados se tornou coordenadores por meio de Indicação ou Convite.

Quando perguntados sobre a participação direta dos alunos e professores nas diretrizes, nos encaminhamentos da sua gestão, todos os participantes responderam que existe a participação direta, por meio do colegiado, reuniões periodicamente, além de fóruns e uma avaliação institucional, isso pode ser entendido quando Marquesin et al. (9, p. 14) defendem que o coordenador quando assume o um importante papel perante o grande grupo é o principal instrumento de mudança que incentiva o grupo a participar, o observar, a pensar, a analisar, a investigar.

Bem como perguntados sobre a relação entre a coordenação, direção, centros e reitoria todos elegeram que existe uma descentralização, assim como reuniões que possam discutir objetivos e metas comuns entre as partes, isso mostra que a reitoria junto dos centros não deve se furtar à aproximação e do desenvolvimento dos cursos. Ao serem questionados sobre o principal destaque da sua gestão no curso, 80% coordenadores relatam do aumento dos alunos, a participação ativa dos estudantes, estágios supervisionada, projetos de extensões entre outros.

Com relação às atribuições que a coordenação dos cursos proporciona aos sujeitos da pesquisa, eles indicaram ter total autonomia para projetar metas e estratégias sem que haja desarticulação com os objetivos da Instituição, além de resolver questões administrativas e pedagógicas, supervisionar a estrutura do curso bem como a adequação dos currículos entre outras atribuições. Para Marquesin et al. (9, p. 15), as atribuições do coordenador de curso estão diretamente relacionadas as suas competências funcionais e direcionadas à sua condição profissional, que se pauta nos reflexos da mediação das relações de orientação, nos instrumentos metodológicos e no trabalho coletivo. .

GRÁFICO 6 – Gráfico de radar comparando os principais problemas enfrentados na coordenação pelos entrevistados (a proximidade do vértice identifica os fatores mais importantes).

Na questão foram colocados vinte itens, ou seja, vinte problemas para julgar os mais atrapalha na rotina e na gestão do curso, como podemos ver três dos cinco problemas mais citados, atingiram grandes pontuações, a Falta de Estrutura foi citada por todos os entrevistados, totalizando 120 pontos, em segundo lugar ficou a Falta de Equipamentos, totalizando 110 pontos e em terceiro lugar, totalizando 100 pontos, foi o Baixo desempenho dos alunos.

CONCLUSÃO

Os processos de mudança têm se acentuado de forma significativa diante da integração da economia brasileira à economia mundial. No interior das organizações, percebe-se a necessidade de modificação das práticas administrativas, da organização e das políticas de procedimentos de gestão.

Desta maneira, esse estudo, verificou-se que, os coordenadores atuam de formas diferentes, isso é mostrado quando são perguntados sobre as razões que levaram a eles serem coordenadores, também vimos o quão é importância a participação dos alunos e funcionários da construção do um curso capaz que atender os requisitos básicos de um curso eficiente, mas mesmo tendo essa participação assídua dos alunos e funcionários, os coordenadores enfrentam problemas ao longo da sua gestão, alguns dos problemas mais questionados são a falta de estrutura, falta de tempo para o planejamento, a falta de objetivos e metas que os professores deva seguir e cumprir em sala de aula.

Mas no que diz respeito ao papel do coordenador, todos os entrevistados, descrevem a importante que o coordenador possui para o curso defendendo-o como Marquesin et al (2008) descreve: um intelectual orgânico no grupo e sua páxis comporta as dimensões reflexiva, organizativa, conectiva, interativa e avaliativa. Essa pesquisa vai ajudar as instituições de ensino superior a traçar um perfil dos seus coordenadores para que possam se adequar a eles e melhorar sua gestão. Ajudará com novas pesquisas, a respeito do assunto, para identificar o perfil dos coordenadores do país, com relação ao seu curso e instituição de ensino superior.

Por isso, a importância de se conhecer sobre o perfil, as atribuições e principalmente a formação dos coordenadores, auxiliando assim para o aumento do seu desenvolvimento integral, se tornando muito importante para a gestão, e ajudando no planejamento dos cursos, no desenvolvimento de estratégias de intervenção, no desenvolvimento de programas e serviços para todos e conduzir os coordenadores ao sucesso, assim melhorando na qualidade do curso.

REFERÊNCIAS

1. ANTUNES, I. C. B., SILVA, R. O. e BANDEIRA T. da S. A reforma Universitária de 1968 e as Transformações nas Instituições de Ensino Superior. [s.d.] Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/shXIX/anais/GT29/A%20REFORMA%20UNIVERSITARIA%20DE%201968%20E%20AS%20TRANSFORMA%C7%D5ES%20NAS%20INSTITUI%C7%D5ES%20DE%20ENSINO%20SUPERIOR.pdf>> Acesso em: 08 nov 2012.
2. BRAGA, R.; MONTEIRO, C. A. Planejamento estratégico sistêmico para Instituições de ensino. São Paulo: Hoper, 2005.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 2026: procedimentos para o processo de avaliação dos cursos e instituições de ensino superior. Brasília, MEC, 10 de out. de 1996.
4. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 03/88-CFE: Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena). Brasília, MEC, 16 de jun. de 1987.
5. CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: Evolução e Desafios. Revista Portuguesa de Educação. v. 16. n. 002. p. 221-236. 2003.
6. CUNHA, Luiz Antônio. Ensino Superior e Universidade no Brasil. In: Lopes, E. M. T. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
7. FIGUEIREDO, Zenólia Cristina Campos (Org.). Formação Profissional em Educação Física e o mundo do trabalho. Vitória, ES: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005.
8. KUNZ, E. GARCIA, E. S., RESENDE, H. G., CASTRO, I. J., MOREIRA, W. W. Novas Diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Educação Física: justificativas, proposições argumentações. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 20 (1):37-47. set. 98.
9. MARQUESIN, D. F., PENTEADO, A. F. e BAPTISTA, D. C. O coordenador de curso da Instituição de Ensino Superior: Atribuições e expectativas. Revista de Educação. vol. XI, n. 12, p. 7-21, 2008.
10. MENDONÇA, A W. A universidade no Brasil. Revista Brasileira de Educação. n.14, p.131-150, 2000.
11. MENEZES, V. G. de (2009). Gestão desportiva municipal; Análise da experiência na região metropolitana do Recife, Brasil, no período 2002-2008. Porto. V. G. de Menezes. Dissertação de Doutorado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
12. PARO Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 11 ed. São Paulo. Ed. Cortez, 2002.
13. SABIA, C. P. P.; ROSSINHOLI, M. Profissionalização da gestão das instituições de ensino superior privadas na década de 90. In: XII ENANGRAD, 2001. São Paulo, Anais, 2001.
14. SILVA, P. R. O Coordenador de curso: atribuições e desafios atuais. Revista Gestão Universitária. n 89. 2006.
15. SORIANO, J. B.; WINTERSTEIN, P. J. Satisfação no trabalho do professor de Educação Física. 1998. 14 f. Projeto de Pesquisa-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1998.
16. TRIGUEIRO, M. G. S. Gestão de Educação Superior no Brasil. [s.d.] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/governo_e_gestafinal_michelangelogiotto.pdf>. Acesso em: 10 nov 2012.
17. TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.
18. VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: plano e ensino aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Liberdade, 1995.
19. VASCONCELLOS, C. dos S. Saberes e práticas da inclusão: caderno do coordenador e do formador. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.